PREVCOM-BrC
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BRASIL CENTRAL

ATA DA 79ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, nesta cidade de Goiânia, às 14h00, conforme prévia convocação, reuniu-se, ordinariamente e virtualmente, o Comitê de Investimentos da Entidade. Presentes o Diretor e Coordenador do Comitê, Nelson Hideaki Fujimoto e os integrantes do Comitê, Antônio Henrique Pereira, Murilo Luciano Souza Barbosa, Luiz Fernando de Oliveira e Fernando Rodrigues da Silva todos colaboradores da PREVCOM-BrC. O Senhor Murilo comentou que a semana foi marcada pela decisão do Banco Central do Brasil em elevar a taxa básica de juros em 0,75bps, levando a Selic ao patamar de 2,75%, utilizando da política monetária como instrumento para conter o avanço inflacionário. O processo inflacionário no Brasil apresenta constante evolução desde meados de 2020, fruto do estímulo monetário realizado para combater a pandemia do novo coronavírus, aliado a taxa básica de juros do país na mínima histórica. Logo, as medidas monetárias e fiscais de caráter expansionistas realizadas em 2020, respingaram em 2021, onde puderam finalmente ser sentidas e registradas pelo IPCA, índice usado como inflação oficial, que já vinha sido antecipadas pelo IGP-M. Completou que como resposta direta para a ascensão da curva de inflação, que vem superando o centro da meta para o ano, a medida monetária mais conservadora era de extrema importância para evitar a perda de ancoragem em relação as expectativas de inflação para os próximos períodos e a manter a credibilidade do Bando Central. O Senhor Antônio discorreu sobre o relatório Focus do dia 19/03/2021. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções saíram de 4,60% para 4,71%. Para 2022, a previsão para o IPCA saiu de 3,50% para 3,51%. Para 2023 e 2024, as estimativas ficaram em 3,25%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) saiu de 3,23% para 3,22% em 2021. Para 2022, a estimativa ficou em 2,39%. Para 2023 e 2024, as projeções permaneceram em 2,50%. A taxa de câmbio ficou em R$5,30 para 2021. Para 2022, a taxa saiu de R$5,20 para R$5,25. Para 2023 e 2024, a projeção ficou em R$5,00. Para a taxa Selic, os analistas elevaram de 4,50% para 5,00% em 2021, elevaram de 5,50% para 6,00% em 2022. Para 2023 e 2024, a projeção é de 6%. O Senhor Nelson falou que as perspectivas se mantem as mesmas da semana anterior, os temas seguem proporcionalmente os mesmos, agora com o foco nos efeitos nas decisões tomadas pelo BC. Ainda devemos observar os efeitos da decisão de Fachin em relação ao Ex-Presidente Lula, segue sendo muito cedo para especular sobre a decisão no longo prazo, mas tal discussão já antecipa a tensão para as eleições de 2022. Entretanto o debate no mercado se concentra também nas possíveis reações de Jair Bolsonaro, que pode escolher o caminho de realizar atitudes mais populistas para tentar ter força para a eleição

de 2022. Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central. O Senhor Luiz Fernando também comentou que devemos observar também, o desenrolar da PEC emergencial, que com texto aprovado, deve começar a impactar o país, seja devido ao auxílio, ou por outros temas relacionados ao texto. A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. O que tudo indica é auxílio emergencial menor e por cerca de quatro meses, como o mais indicado, sendo preciso ainda observar a PEC emergencial. Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial, mesmo atrasado, o país segue tentando cumprir o plano estipulado. A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Por fim, os presentes deliberaram por manter os parâmetros do Relatório de Investimentos aprovado na 76ª reunião deste Comitê, especialmente quanto a estratégia de alocação dos recursos financeiros, e, em seguida, encerrou a reunião. E para constar, eu, Joyce Lima Braga, responsável pela elaboração das atas das reuniões do Comitê de Investimentos, lavrei e subscrevo o referido documento, que lido e achado conforme, vai devidamente assinado pelos participantes presentes.

Nelson Hideaki Fujimoto
Diretor de Investimentos

Luiz Fernando Oliveira
Membro do Comitê

Murilo Luciano Souza Barbosa
Membro do Comitê

Antônio Henrique Pereira
Membro do Comitê

PREVCOM-BrC
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BRASIL CENTRAL

Fernando Rodrigues da Silva

Membro do Comitê

Joyce Lima Braga

Secretária Executiva